

Saúde com plano de contingência para o Inverno

Tal como já tinha acontecido anteriormente aos meses de calor, o Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE) elaborou um Plano de Contingência para o Inverno que está activo entre o corrente mês de Outubro e Abril de 2019.

Seguindo a estrutura e visão daquele que já tinha sido elaborado para o Verão, o plano regional, que pode ser consultado no portal oficial do IASAÚDE (<http://www.iasaude.pt>), está igualmente alinhado com o plano de contingência nacional.

O objectivo é sobretudo o de “prevenir e minimizar os efeitos negativos do frio extremo e das infecções respiratórias, particularmente da gripe, na saúde da população” e, com especial atenção aos grupos vulneráveis, designadamente pessoas com 65 ou mais anos, crianças e outras pessoas que vivem com doenças crónicas.

O Plano pretende assim promover em todos os níveis do Sistema Regional de saúde a avaliação do risco, a gestão do risco identificado e a comunicação do risco, de forma sistemática e integrada.

“Desta forma, define orientações estratégicas e constitui o referencial regional para a actuação das várias entidades prestadoras de cuidados de saúde e parceiras, enquadrando os respectivos planos de contingência institucionais”, explica ao DIÁRIO Bruna Gouveia, vice-presidente do conselho directivo do IASAÚDE.

Várias fontes de informação

A avaliação do risco dos efeitos negativos do frio e das infecções respiratórias, é sustentada nos dados provenientes de várias fontes de informação, nomeadamente o Instituto Português do Mar e da Atmosfera /Delegação Regional da Madeira (dados sobre temperaturas diárias observadas e previstas; avisos meteorológicos para temperaturas mínimas), o Instituto Nacional de saúde Doutor Ricardo Jorge (Vigilância Diária da Mortalidade e vigilância clínica e laboratorial gripe); Direcção Regional de Ordenamento do Território e Ambiente (qualidade do ar), Serviço de Saúde da Região

Várias fontes de informação

A avaliação do risco dos efeitos negativos do frio e das infecções respiratórias, é sustentada nos dados provenientes de várias fontes de informação, nomeadamente o Instituto Português do Mar e da Atmosfera /Delegação Regional da Madeira (dados sobre temperaturas diárias observadas e previstas; avisos meteorológicos para temperaturas mínimas), o Instituto Nacional de saúde Doutor Ricardo Jorge (Vigilância Diária da Mortalidade e vigilância clínica e laboratorial gripe); Direcção Regional de Ordenamento do Território e Ambiente (qualidade do ar), Serviço de Saúde da Região (procura dos Serviços de Saúde), Serviço Regional de Protecção Civil (número de ocorrências relevantes) e, claro, o próprio IASAÚDE (vigilância clínica e laborato-

rial gripe e outras informações relevantes).

Com base nas várias informações e articulação entre as entidades serão então decididos planos de acção para as várias entidades, por exemplo, o IASAÚDE deve emitir documentos orientadores, o SESARAM deve assegurar a resposta do sistema público, nos diferentes níveis de prestação de cuidados (caso dos centros de gripe que foram criados no último Inverno), e se houver um agravamento das condições meteorológicas, poderá ainda ser activado um grupo de crise definido pela Secretaria Regional da Saúde, integrando entidades como o IASAÚDE, SESARAM, SRPC, Delegação Regional da Madeira do IPMA, ISSM e outras entidades.

O objectivo é minimizar o efeito surpresa de alguns eventos extremos, neste caso relacionados com o frio e com possíveis surtos de gripe.

Ana Luísa Correia



In “Diário de Notícias”